

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 linha.
Repetições 25 rs linha.
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

DEPOIS DO COMBATE

Nem as pressões e vexames da auctoridade, nem as violencias eleitoraes, nem o apparatus de força armada para intimidar os eleitores poderam evitar a derrota dos arallistas, que já de ha muito estava prevista.

E' verdade, que para mascarar essa derrota, para mais uma vez illudir o povo os arallistas, retirando da assembleia eleitoral, vieram para a capella de Santo Antonio fazer um simulacro de eleição. Mas de que lhes valeu isso? De nada; ninguem se deixou illudir, e melhor seria não terem representado essa comedia, em que provavelmente o sr. Aralla entrou arrastado certamente por aquelles mesmos intrigantes, que scindindo com as suas intrgas o partido, lhe prepararam a queda bem desastrosa.

Realisaram-se por completo os nossos presentimentos: os factos deram-se precisamente como os tinhamos previsto.

Respondemos com a eleição ás fanfarronadas dos arallistas e ás intrigas, que elles propalavam.

Diga o sr. dr. Aralla se não encontrou sempre em nós a maxima correcção e a maxima disciplina?

Frente a frente com o nosso grupo na assembleia principal não ouviu da nossa parte uma unica palavra, que o podesse melindrar. Alli recebemol-o com toda a consideração com o respeito dividido á sua idade.

Contudo eramos adversarios que jogavamos uma guerra de vida ou morte: haviamos instantes antes passado pelo meio dos caceteiros da auctoridade que andavam armados até aos dentes, enquanto nós estavamos desarmados, e esses caceteiros queriam-nos impor pela força e pela ameaça a victoria do sr. dr. Aralla,

que era a nossa derrota completa.

E enquanto aqui nós nos batiamos energica e delicadamente, nas outras assembleias os nossos amigos cumpriam denodadamente o seu dever.

Luctando em separado como os proprios delegados arallistas viram e reconheceram mostravam assim aos nossos detractores, aos intriguistas de má fé, que a nossa ligação com o grupo progressista se limitava á defeza dos eleitores de cada grupo quando atacados pelos caceteiros da auctoridade.

Lá estão as assembleias de Esmoriz e de Vallaga, onde a lucta se feriu voto a voto para desmentir os boatos, que os arallistas fizeram correr e que tanto mal nos cauzaram: lá estão essas assembleias a protestar bem alto em nosso favor.

Acreditamos em que o sr. dr. Aralla fosse enganado pela sua auctoridade de confiança e pela turba multa, que o cercava. Uns e outros affirmavam-lhes que as opposições não iriam sequer á urna, e o sr. dr. Aralla foi confiadamente para o seu posto de chefe,

Elles affirmaram-lhe que todo o povo o appoiava e por isso sahiu de casa para a assembleia eleitoral.

A desillusão foi bem dura.

Nem as opposições recusam deante das ameaças, nem o povo se lhe mostrou favoravel. Debalde a policia andou a comboyar gente para a assembleia eleitoral e a pôl-a ao lado da auctoridade. Nem assim no recinto da assembleia, a gente arallista se approximava de metade dos seus odversarios.

Que funda desillusão soffreu o sr. dr. Aralla ao ver de cima d'um banco na igreja a massa compacta de povo que pedia a sua queda!

E retirando, e desistindo de uma eleição, que lhe affirmavam vencida, medindo

o abysmo em que se afundou por se ter deixado guiar por falsos conselheiros, devia ter horas de inculcavel amargura.

*

Para nós essa lucta valente não nos deixou resentimentos, nem odios.

Fomos pelas intrigas afastados do nosso posto, empurrados para a opposição. Era justo que nos aguentassemos até final—aguenatmo-nos, para que os ridiculos, as picuinhas, que os arallistas nos dirigiam, se voltassem contra elles mesmos.

O sr. dr. Aralla deu a esses homens ouvidos, deixou que elles dirigissem a seu sabor a politica, por isso preparou a queda já ha muito prevista e agora plenamente realisada.

Pela má direcção da politica do seu partido deixou-se de vez afundar—cahiu de uma vez.

O sr. dr. Aralla e incompativel com o nosso grupo—assim o declarou em fevereiro. Nós somos incompativeis como sr. Aralla—assim o declaramos hoje, como tambem verbalmente o declaramos nas vesporas da eleição.

Precisavamos de dizer isto para que as nossas palavras de paz e de justiça não fossem mais uma vez deturpadas pelos arallistas que vivem da intriga. Nem jogamos insultos, nem pedimos favores—luctemos até ao fim mas d'um modo digno.



A eleição

Estavam já talhadas umas esporas d'ouro para o sr. administrador do concelho n'esta eleição. Elle propalava que ninguem entraria na assembleia eleitoral, que lhe bastavam 6 homens para vencer e que ás 10 horas da manhã tudo estaria acabado. Tinha, dizia, os cacetes e a policia.

E á laia de menino bento, predizendo o futuro, era escutado com pasmo pelos ar-

listas, que viam n'elle o almejado Messias eleitoral.

Mas o espectro da lei, deixou-o embasbacado.

Pois o sr. administrador do concelho não sabia que felizmente ainda n'este paiz ha lei?

Ha lei sim; e, pela nossa parte, tambem ha o perdão para os criminosos d'esse dias. Podiamos pejar o tribunal de processos crimes contra os agentes de que a auctoridade se serviu para commetter desmandos e contra o proprio administrador do concelho, mas não queremos. Não queremos exercer vinganças, embora tenhamos sido victimas d'ellas: não queremos accusar perante o tribunal alguns homens que um dia combateram ao nosso lado. Lembramos-nos de que elles já foram nossos companheiros em epochas d'amarguras e de glorias, e de que se no domingo, cabeças occas os illudiram, nem por isso se quebraram de todo as nossas ligações.

Vingue-se pois d'elles quem quizer. Nós não. Nós nem sequer forneceremos elementos para essas vinganças.

E podemos assim fallar de cabeça levantada porque nem um só dos nossos amigos deu pretexto ou motivo para qualquer processo crime, durante a lucta eleitoral.

Vamos aos factos.

*

Durante toda a semana a auctoridade administractiva e os seus adeptos espalhavam o terror por toda a parte.

Para coroar a sua obra, á chegada de duas esquadras de policia do Porto, no sabbado começou a effectuar prisões sem motivo algum. Em pleno dia foram presos quatro homens e espancado um outro.

Dizia a auctoridade que lhe eram *suspeitos*; e contudo todos eram bem conhecidos n'esta villa, onde exercem o seu trabalho. Eram *suspeitos* progressistas.

No sabbado á noite os caceteiros da auctoridade cercaram a igreja matriz, onde se devia effectuar a assembleia eleitoral e durante quasi toda a noite davam descargas de tiros.

Ás quatro horas da manhã quando o substituto do sacristão Vedenha ia para a torre da igreja tomaram-lhe as chaves: entraram os caceteiros no côro, desceram depois para o corpo da igreja por uma corda: forçaram as portas da entrada que não conseguiram abrir: tiraram os trínques das portas lateraes.

Como ainda assim não podessem fazer da igreja baluarte, esperaram um pouco mais.

Ás 5 e meia horas da manhã, quando o sr. padre Francisco de Oliveira Baptista ia para a igreja afim de celebrar a missa das almas o sr. administrador do concelho impediu-o, dizendo-lhe que fosse dizer missa para a capella de Santo Antonio.

Pouco depois chegava o sacristão com as chaves e a auctoridade administrativa tomou-lh'as, conseguindo emfim apoderar-se da igreja.

Descobertos já antes os planos da auctoridade e estando em grave risco não só a vida como a liberdade dos eleitores, o dr. Francisco Fragateiro de Pinto Branco officiou ao digno commandante da força militar, na qualidade de presidente da assembleia eleitoral d'esta villa pedindo-lhe as providencias necessarias, com este officio remetteu uma copia authentica do seu alvará de nomeação.

Entretanto dirigiam-se para a igreja matriz os grupos da opposição. Ao chegar á capella da Senhora da Graça, sahiu-lhes ao encontro uma esquadra de policias, mandando dispersar. Os influentes da opposição disseram aos chefes de policia que estavam promptos a dispersar para a igreja; que a policia dissesse a forma por que queria que para lá fossem e em que quantidade. Respondeu a policia que para a igreja não havia ordem de ir senão depois que batassem nove horas.

Sabia, porém, a policia que o relógio estava parado e que aquella ordem apenas encobria uma artimanha eleitoral.

Então o presidente da assembleia, dr. Francisco Fragateiro, acompanhado pelo dr. Francisco Ferreira d'Araujo e dr. Manoel Coentro e Manoel Lopes Pinto e pelo cabo de policia dirigiu-se para a igreja, onde se achava o administrador do concelho, afim de saber que ordens eram aquellas e protestar contra semelhante violencia.

O administrador, cercado dos seus caceteiros que n'este momento receberam os comissionados d'armas aperradas e em pontaria, respondeu que não daria licença de que o povo se aproximasse.

Depois que todos estes factos se deram, o presidente da assembleia officiou ao digno commandante militar, expondo-lh'os e pedindo as providencias que entendesse conveniente. No mesmo sentido officiou o sr. padre cura Francisco d'Oliveira Baptista, visto ter sido impedido no exercicio do seu cargo e prejudicados os fieis, que esperavam a missa do costume.

Ás oito horas da manhã,

depois de ter recebido o ultimo officio, o digno commandante militar fez marchar para o adro da igreja a força de infantaria, que aqui estacionava: o destacamento de cavallaria marchou tambem para a estrada fronteira.

Entretanto iam-se juntando eleitores e caceteiros arallistas no adro, emquanto a gente da opposição era impedida de passar alem da Senhora da Graça. Mas á chegada da infantaria, a policia tivera de recuar para o lado do sul da igreja.

Como o administrador via que a força de cavallaria lhe não convinha junto ao local da assembleia, mandou-a marchar para a Praça e Aruella, simulando haver lá desordem. A força marchou, mas reconheceu o official que aquella ordem não passava d'uma trica.

Ao voltar e quando chegou enfrente da opposição observou delicadamente ao povo que não consentiria o menor barulho nem a menor alteração d'ordem publica.

Responderam-lhe alguns influentes que asseguravam debaixo de palavra d'honra que se responsabilisavam pelo seu povo, pois não queriam desordens, nem tumultos, mas apenas exercer o direito de votar, e tanto que nem um só homem estava armado, embora na sua frente estivessem os caceteiros da auctoridade de bacamarte em punho.

Eram nove horas quando o relógio da igreja começou a dar horas—oito.

Esperou a opposição mais uma hora. Ao darem as nove todos marcharam em boa ordem para a assembleia.

O presidente da assembleia dirigiu-se ao digno commandante militar, apresentando-lhe outra copia autentica do seu alvará para ser reconhecido como o proprio e logo foi aberta a porta da igreja por onde todos os eleitores entraram.

Acercou-se o presidente da mesa e declarando qual o fim da reunião ia a propôr os membros que deviam constituir a mesa, quando o sr. dr. Aralla pediu a palavra.

Embora não fosse occasião propria o sr. presidente deu-lhe a palavra.

O sr. dr. Aralla fallou por bastante espaço de tempo, sendo ouvido sempre attentosamente, sobre a legalidade ou illegalidade da presidencia.

Responden-lhe algumas vezes o presidente, sustentando que a sua presidencia era legal, e declarando ao sr. dr. Aralla que, se queria lavar qualquer protesto, estava prompto a admittir-lh'o na acta ou em requerimento avulso.

Procurava por certo o sr. dr. Aralla um pretexto; para abandonar rasoavelmente a eleição, mascarando a sua derrota, porém não a encontrou.

Mas mesmo assim, retirou-se da assembleia, sendo acompanhado pelos seus eleitores.

O presidente fez a proposta e a meza continuou os seus trabalhos até ao fim. E terminados elles, retirou o povo sem levantar o menor arruido, sem um viva sequer.

Queria-se com isto provar que os arruaceiros estavam apenas do lado da auctoridade: que não eram as opposições que procuravam o tumulto, nem a desordem.

O sr. dr. Aralla e o seu administrador dirigiram-se para a capella de Santo Antonio, onde fizeram um simulacro de eleição.

Para lá foram em grandes vivorios, de lá sahiram a dar vivas.

Vivas porquê e para quê? E' que precisavam de illudir o povo, para lhe não entrar o desanimo na derrota.

Bem sabia o sr. dr. Aralla que a sua fingida eleição não tem valor algum, nem a pôde salvar o maior facciosismo politico. Mas acima de tudo estava o seu amor proprio: —morrer assim politicamente deante do seu povo fiel era duro.

Porém a mentira dura, emquanto a verdade não chega. Hoje já ninguem está illudido: hoje todos sabem que o sr. Aralla e o seu administrador apenas representaram uma comedia, depois da tragedia não se poder pôr em scena.

Corrida, vexada a auctoridade administrativa ainda quiz appellar para um ultimo recurso. Mandou tanto á assembleia de Vallega como á de Esmoriz homens armados.

Com que fim?

Não o sabemos, porque felizmente elles não chegaram a realisar os seus intentos.

As circumstancias não eram azadas para isso.

O povo de Esmoriz, quer do governo, quer da opposição, não está acostumado a arruaças, nem as consente. Além d'isto estava servindo de administrador do concelho o sr. dr. João Maria Lopes, que é um cavalheiro sensato e sério e não apoiaria os caceteiros embora lhe fizessem imposições para isso.

Na assembleia de Vallega a opposição estava em enorme maioria, e a auctoridade administrativa representada pelo sr. dr. Antonio Sobreiro havia dado ordens terminantes para ninguem entrar na igreja sem previamente ser apalpado, não escapando a esta ordem o sr. dr. Domingos Manoel d'Oliveira Aralla, que pela primeira vez na sua vida recebeu aquelle dissabor.

Frustraram-se assim todos os planos do administrador do concelho.

E as esporas d'ouro converteram-se em boas esporas de...chumbo.

Assim succede sempre a quem fiado em chimeras pensa levar tudo contra lei.

Ainda ha lei no nosso paiz e nem todos estão prevertidos.

Novidades

A lista da camara—Propalam por ahi os arallistas de que propoem na sua lista para a presidencia da camara o sr. dr. Domingos Manoel d'Oliveira Aralla.

Temos a certeza de que isso é absolutamente falso, e não representa mais do que uma nova artimanha para illudir o povo. Já na eleição de deputados se dizia que o proposto era o sr. dr. Manoel Aralla e appareceu o sr. ministro da marinha.

O sr. dr. Domingos Aralla que tem vivido nos ultimos tempos afastado da politica, appareceu apenas na ultima eleição em Vallega, onde soffreu o desgosto de ser apalpado e de lhe tirarem os policas um canivete e uma bengala que trazia, sem que qualquer d'estes instrumentos fosse arma prohibida.

Desgostoso com isto já na segunda-feira não voltou á assembleia de Vallega.

Como iria agora sujeitar a uma nova eleição o seu nome quando sabe que os adversarios do partido, que o quer apresentar, estão em muito menor numero e á certa perdem a eleição?

Não será para uma derrota que o sr. dr. Aralla prestará o seu nome.

Por isso escusam os arallistas de andar a importunar com pedidos quem está socegado em sua casa, e de andar a illudir o povo com intrujices, que em nada lhes aproveitam.

Notas soltas—O sr. Isaac Silveira, longe de querer figurar nas eleições como D. Quichote, portou-se sensatamente, limitando-se a exercer dignamente o seu lugar de secretario.

Ora não seria melhor ter assim procedido desde o principio?

Aquelles primeiros ares de Farrabras d'Alexandria não lhes ficavam bem, provocavam apenas a rizada e alguma malquerença. Mas isso deve ter esquecido a todos, já que estamos no tempo dos perdões.

Pôde o sr. Isaac Silveira ter a certeza de que nós apenas viamos com magua o triste papel que andava por ahi fazendo, levado certamente por ditos de conselheiros pouco leaes. Agora que, segundo parece, entrou no caminho direito, será bom não abusar.

Todos nós devemos á nossa posição e á nossa situação mais alguma coisa do que disparates.

E não passavam de disparates sem nexos as scenas quichotescas, que o sr. Isaac Silveira andava representando.

Quando os arallistas se retiraram da igreja matriz, alguns d'elles dirigiram para dentro as armas no proposito de dar fogo contra os eleitores das opposições.

Devido á prudencia d'outros individuos d'ambos os partidos, que intervieram, o facto não passou d'ameaça.

Correu insistentemente que o official da administração José Maria da Graça Soares de Souza, conhecido pelo appellido de Catramello apontara a arma e batera um tiro contra o dr. Augusto Correia da Silva e Mello na sahida da igreja, não pegando o tiro.

Soubemos depois que isto não passava d'uma balela sem visos de verdade; ou pelo menos é isto o que nos informam pessoas competentes.

Quando os arallistas da freguezia d'Arada estavam todos a beberricar o vinho do governo, no logar do Monte d'aquella freguezia, desataram todos á bordoadá uns nos outros, fazendo importantes ferimentos.

São estes os homens da ordem!

E a gente do governo a dizer no seu jornal que os das opposições é que eram os desordeiros! Sim, desordeiros, mas sem desordens.

Diz o nosso distincto collega «Districto d'Aveiro» que a opposição entrou na igreja com mais de 300 caceteiros armados de paus e de bacamartes e que foi por isso que o sr. Aralla se retirou.

Houve, por certo, erro nas informações.

Do lado das opposições nem um só homem estava armado, porque os influentes haviam recommendado isso muito expressamente; emquanto que do lado da auctoridade estavam os caceteiros armados de bacamarte e outros de cacete—cada um conforme as suas posses.

E tanto assim é que a gente da auctoridade, durante a noite de sabbado para domingo, não cessou de dar fogo, encontrando-se ainda no dia immediato, no chão do adro, innumeradas capsulas tanto de tiros de revolver como cartuchos das espingardas.

Não podemos comprovar isto legalmente porque faltam os processos criminaes que estamos dispostos a não os intentar ou participar em juizo.

Não salva porém que arguamos a auctoridade das illegalidades que praticou. Só no caso de sermos chamados a responder pelas arguições é que accusaremos para nossa defeza.

O final Diz o nosso povo que ao furar é que as contas racham. Assim scedeu aos arallistas.

Diziam elles por ahi em alto e bom som que a eleição estaria finda ás 10 horas da manhã, porque as opposições se não atreveriam a ir á urna. Estavam as philarmonicas contratados e até o sr. Isaac Silveira havia apprehendido uma canastra de foguetes que o nosso amigo sr. Cartado Sampaio mandara na sexta ou sabbado para o sr. Antonio da Conceição.

A final os arallistas celebraram a sua eleição com musica de choradeira e foguetes de lagrimas.

No domingo, os foguetes seguiram para o seu destino, porque não havia razão para serem apprehendidos.

Um dictado—Nem por muito madrugar se amanhece mais cedo.

Os arallistas foram para o adro da igreja ás 11 horas da noite de sabbado com o fim de entrar na igreja antes das opposições e fazer a eleição.

A final foram elles que sahiram emquanto os seus adversarios faziam a eleição.

Mais uma vez o dictado se cumpriu.

Violencias eleitoracs—A' chegada da policia do Porto, no sabbado, foram presos sem motivo justificado 6 homens bem conhecidos na nossa villa, e que estiveram na cadeia mais de 48 horas.

E' um bom processo que ainda não conheciamos.

Por esta fórma qualquer auctoridade pôde vencer eleições—basta prender todos ou a maior parte dos homens que formam o partido da opposição.

Só tem um contra—é que ás vezes um bocado de chumbo faz estragos consideraveis.

Confrontando isto com o que se passou em Vallega e Esmoriz, conhece se bem a differença dos typos e o seu character.

Em Esmoriz onde estava o sr. dr. Lopes tudo correu na melhor ordem, estando na melhor harmonia e conversando amigavelmente.

Na de Vallega á parte a ordem de ninguem entrar sem ser apalpado, o que até certo ponto se justifica pelo estado dos animos foram feitas duas prisões, mais ou menos justificadas—uma d'um individuo de S. Vicente e outra d'um eleitor de Vallega, dando o sr. dr. Sobreira liberdade aos presos, mesmo antes de findar o acto eleitoral.

Aqui o sr. administrador andava, com o tino nas esporas d'ouro.

Ao polo arctico.—O professor Damarkino da universidade de Athenas, projecta uma viagem ao polo septentrional.

Prescindirá absolutamente de qualquer barco feito adrede ou de trenós movidos por velas; conta servir-se de uma locomotora especial, de sua invenção, muito differente das conhecidas, consistindo n'uma especie de roda metallica estriada, na qual vão enrolados os rails, que, por meio d'um machinismo engenhoso, se vão fixando sobre o terreno, á medida que o apparelho marcha.

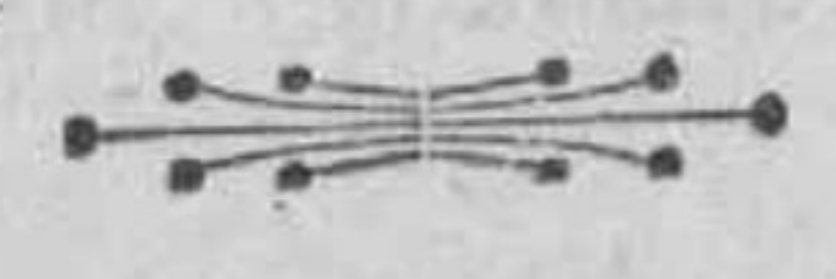
A locomotora: contem installações, inclusivé caloriferos (!), para que os viajantes possam effectuar as suas excursões commodamente.

Uma pura invenção fim de seculo.

Viagem arriscada—O tenente Paery, da marinha dos Estados Unidos, acaba de visitar pontos da Groenlandia, no littoral oriental, onde nunca chegara nenhum viajante. Estacionou em uma bahia que denominou *Bahia da Independencia*, situada a 82° de latitude e 34° de longitude oeste. Alem d'isso descobriu que a extremidade da crusta de gelo que cobre a Groenlandia termina ao sul da bahia Victoria. O ponto mais elevado a que até agora se tinha podido chegar no littoral de leste era 75° ou 77° de latitude norte; foi descoberto pelo explorador allemão Holsen.

Herança d'um papagalo—Uma senhora chamada Elisabeth Orby-Hunter, que ultimamente morreu em Londres, deixou ao seu papagaio, que foi, durante vinte e cinco annos, o seu companheiro fiel, um rendimento mensal de 200 libras sterlingas.

Um codicillo estabelece tambem um legado de 500 libras, para se mandar fazer uma gaiola nova a *Cocó*, nome do seu papagaio.



AGRADECIMENTO

Jayme Pereira dos Santos, Maria Pereira dos Santos, Maria Baptista Zagallo dos Santos, Maria Carvalho dos Santos, José Maria Pereira dos Santos e José Maria Carvalho dos Santos agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por fallecimento de sua chorada mãe e avó Rosa d'Oliveira Gomes e a todos protestam gratidão.

Ovar 26 d'Outubro de 1892.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATACÃO

(2.ª Publicação)

No dia 6 de Novembro proximo, pelo meio dia á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e no inventario orphanologico aberto por obito de Marharida da Silva, moradora que foi no logar de Carvalho de Baixo, freguezia de Vallega, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer, com declaração de que as despezas da praça e a contribuição de registro são á custa do arrematante, — Uma morada de casas asbrobradas e baixas com cortinha de lavradio e suas pertencas, sitas no dito logar de Carvalho de Baixo, freguezia de Vallega, foreira a D. Maria d'Assumpção Camossa Saldanha, a quem paga de fóro annual 37¹,938 de trigo e meia galinha, avaliada em 950\$000 reis.

São por este meio citados os credores incertos papa deduzirem os seus direitos.

Ovar, 15 de Outubro de 1892.

Verifiquei, Salgado e Carneiro.

O escrivão, Antonio dos Santos Sobreira 156

ARREMATACÃO

(1.ª publicação)

No dia 30 do corrente por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação, na execução de sentença que João Fragateiro de Pinho Branco, casado, move contra Antonia Maria de Jesus, viuva, ambos da rua dos Ribas, d'esta villa, do direito e accção que esta executada tinha á quantia de 1:150\$000 reis, que lhe devem José Manoel de Mattos Carmella e outros, todos da comarca d'Estarreja, direito este que foi penhorado na referida execução, e vae á praça no valor de 570\$000 reis, para ser entregue a quem mais der. Pelo presente são citados os credores incertos.

Ovar 19 d'Outubro de 1892.

Verifiquei. O juiz de direito, Salgado e Carneiro.

O escrivão, Eduardo Cyrio Ferraz d'Abreu. 157

O ciúme—Referem de Marsella que houvera na rua Chevalier-Rosé, em Paris, um sangrento drama, cuja origem fóra o ciúme.

Um tal Luiz Calmet, fogueiro, tendo tido com a amante, uma rapariga chamada Teselli, uma viva discussão, e exasperado porque ella se recusava a continuar fazendo vida commum com elle, deu-lhe tres tiros de revolver, que a deixaram gravemente ferida.

O assassino tentou em seguida pôr termo á vida, mettendo uma bala na cabeça, mas o ferimento que recebeu não é mortal.

Oleo de naphtha—Depois do haschich, da morphina e do ether, eis-nos a braços com o petroleo, com o oleo de naphtha! A embriaguez causada pela naphtha, quando se lhe respiram os vapores, assemelha-se muito á que é produzida pela morphina. E' tambem perigosa. Suppõe-se porem que a morte proveniente do abuso da naphtha, em vez de afflictiva, como a dos morphinomanos, é uma verdadeira delicia.

Nova espingarda—Depois de varias experiencias, decidiu o governo dos Estados Unidos adoptar para o seu exercito a espingarda Krag Jørgensen, cuja invenção é devida ao capitão Krag, director da real fabrica de armas de Koenisberg, na Noruega.

O tabaco—E' mau costume accender o charuto ou o cigarro logo que se acaba de comer, porque o tabaco paralyza um pouco as vias digestivas e difficulta a digestão. Fume so, sim; mas alguns momentos depois da comida.

Litteratura

OS MEUS AMORES

—E perguntas-me ainda por amores? interrogou tristemente o meu amigo.

Ha muito já que a brisa violenta da desilusão estiolou para sempre as mais viventes flores do canteiro da minha mocidade. Deves extranhar por certo que eu, aureolado ainda de finos cabellos loiros, no sorrir mais esplenduroso de minha existencia, prestes a trocar por aureos galões de official os honrosos distinctivos que me constellam o braço, assim comece a exprimir despretenciosamente o que sinto. Amei, amei como se ama no despertar da juventude, louca, delirantemente. O zephiro que me osculava meigamente as faces, o astro coruscante do dia que me illuminava, o planeta saudoso das noutes que me embriagava com sua poesia doce; as myriaves de estrellas que povoavam o plumbeo espaço; as florinhas que engrinaldavam os campos, tudo, tudo me fallava n'uma linguagem desconhecida que traduzia livremente o meu sentir.

—E a creatura a quem consagráras todo o teu affecto correspondia-te?—aventurei eu, desejo de antecipar os acontecimentos.

—Nunca lh'o declarára terminantemente—continuou elle com gravidade. Um dia, em tua casa, recordas-te? dei-lh'o a entender no cumprimento d'um jogo de prendas. Estou bem certo ainda: um

breve sorriso doirou-lhe os labios setinosos... nada mais! Via-a ao domingo quando procurava a igreja para ostentar uma toilette preciosa ou um pentiado luxuosamente elegante. Porque era orgulhosa, devo confessal-o. Alguns contos de reis que lhe recheiava os perfumados cofres, a pretendida fama de rainha da formosura ou de boa dona de casa, davam-lhe, a seus olhos, direito a esse orgulho.

E, ente singular que é o homem!—notava-lhe esse defeito mas amava-a cada vez mais. Na época em que fallo nenhum outro soltava por ella accordes d'harmonia. Era eu o seu unico trovador. Ignoro se escutava os meus cantos, sei apenas que uma vez me occultára as faces quando passava por ella. E encetei d'então uma verdadeira cruzada contra ella. O meu unico fim era fazer-a soffrer, mas soffrer muito. Operára, por certo, mais cruelmente que Godescale atravez da Hungria porque nunca mais poisára sobre mim um só olhar dos seus.

Estava muito distante da minha terra natal quando uma folha d'ahi me annunciou o seu proximo casamento com um homem verdadeiramente odioso, mas a quem um montão de notas tornava sympathico e até elegante.

Que soffrimento profundo me originára essa noticia terrivel, ninguém o pode imaginar. O meu primeiro desejo foi partir immediatamente, rojar-me a seus pés e implorar-lhe misericordia para o meu amor nascente, para o meu futuro que começava a despontar limpido e risonho.

Mas abandonei-o porque uma recusa formal iria descortinar-me irremediavelmente, o seio algido d'um tumulo. Decorreram muitos dias em que passei tristemente solitario no fundo do meu gabinete, muitas noites em que me reclinára apenas para velar.

Sem entenebreceer mais o orizonte em que essa dôr me havia mergulhado, direi que o dia fatal que me enluctava para sempre, que sem o olhar cruel de Medusa me petrificára o coração, chegou emfim. A mulher que tanto amára havia casado.

Muito em breve á poetica lua de mel que esmaltecera os primeiros dias do seu noivado, succedeu-se uma serie longa de torturas para a pobre menina.

Tentára persuadir-me que a havia riscado da minha alma mas não podia dominar as emmoções que me originavam as noticias do seu soffrer.

Não podia tolerar que um homem por mais cruel desse um tal viver a um linda creatura que não trepidára abandonar por elle os sonhos da sua mocidade, os sorrisos da familia que, carinhosa, a estreitára ao seio.

Dominado dia a dia por um pensamento de vingança, revolvime, ou terminar d'uma vez para sempre com o meu soffrer fazendo surgir no sangue do meu rival um vislumbre de esperanza, ou procurar na solidão dos tumulos o repouso para o meu corpo amargurado.

Foi n'umas ferias. Decidi-me a procural-o e exprobar-lhe o seu procedimento infame.

—Com que direito—disse-me elle—se arvora em defensor da minha mulher?

A pergunta feita em tom zombeteiro, impressionou-me a principio, depois balbucei:

—Com o direito d'um verdadeiro amor!

—Quem nos escutasse julgarnos-ia no desempenho d'algum drama. Acho-o original, creia, e por isso não hesito em trocar comsigo uma bala. Mas bala de papel não é verdade?

—Senhor, disse eu, tremulo de colera, não se zomba de coisas tão sérias...

Ainda não tinha acabado de pronunciar estas palavras quando ouvi distinctamente uma sonora gargalhada.

Voltei-me e vi-a a poucos passos, linda, encantadora como sempre, a sorrir, a sorrir muito.

Passaram-se talvez 4 annos sem que a visse. Uma noute entrei no club que ella frequentava. Dansava-se animadamente. Logo que a vi as faces empallideceram-me e senti que um suor frigidissimo me banhava o corpo todo.

Não sei porque, quasi os mesmos ou peiores symptomas experimentou ella que dentro em menos de dois minutos era amparada nos braços de duas damas proximas.

Sahi mesmo antes que os medicos declarassem a syncope.

Facilmente farás uma leve ideia da noute angustiosissima que passei.

No dia seguinte, muito cedo ainda, fui avisado que o sr. X me esperava na ante-sala.

O coração, ao dirigir-me para o meu rival, agitava-se com uma violencia extrema.

—Ha 4 annos—disse elle sem mais preambulos—pediu-me o sr. reparação por meio das armas á felicidade que lhe arrebatará o brilho do meu ouro, mais que a minha nulla pessoa; sorri-me, mas, por loucura talvez, não lh'a recusára: hoje sou eu que a exigo. A syncope d'hontem faz-me vêr por um prysma differente do de hoje: hontem reinava na minha alma a mais completa confiança, hoje, o terror mais profundo. Sou eu o offendido, continuou elle, com presteza, terei pois o direito á escolha d'armas.

Como o meu unico sonho de ha muito era exterminar o autor de todas as minhas desventuras, assentei em tudo o que elle quiz. Nem lhe pedi explicação d'essas phrases para mim enygmaticas.

E não tinha tido muito tempo de pensar n'este incidente quando um cartão d'essa encantadora mulher me pedia que a procurasse ás 4 horas d'essa mesma tarde.

—Obrigado por ter accedido á minha supplica—pronunciou ella, apertando-me febricitante a mão.—Peço-lhe, imploro-lhe, que não aceite o duello com meu marido. Qualquer dos dous que morresse, seria um motivo de remorse a annunciar-me a limpidez dos meus dias juvenis: um porque é o homem a quem ligára o meu destino, o outro porque, enamorado, não vacilla collocar o seu corpo ao cano d'um revolver. Não sou culpada como julga: os sentimentos que me animaram na mocidade, tebi-os na escola paterna. Desejava só opulencias e sonhava essas opulencias na união com um homem que me apresentasse cravejada de brilhantes, a

incitar invejas quer nos amplos salões de duquezas, quer na modesta sala de qualquer patricio. Nunca suppuz a felicidade no seio d'um homem como o senhor. Eis o meu erro. Eis o erro de quasi todas as meninas hodiernas: calca-se a felicidade domestica pela realização d'um sonho louco.

Quando findou o meu tirocinio quiz voltar á minha terra natal.

Os meus collegas estavam quasi tão velhos como eu, as casas com o mesmo aspecto soturno e as ruas sempre semi-solitarias.

Um dia encontrei-me com alguns intimos d'outras eras.

—As maiores novidades?—interrompeu um condiscipulo meu.

O sr. X, após desgostos immensos dados a formosa menina que desposára, morreu em Lisboa, ao descer d'um americano com uma actriz de S. Carlos. Ella, segundo me escrevem, tem uma phytisica galopante.

Circundei muitas vezes por dia out'ora encantadora vivenda d'essa mulher... Mas que accentuada tristeza reinava alli! As paredes que a embeleciam, brancas sempre como a neve de dezembro, estavam agora offuscadas pelo rigor cruel de alguns invernos; um eucalypto que a tornava tão poetica desaparecera tambem; as avesinhas como que receiosas de poisarem nos ramos do arvoredado proximo, entoavam as suas canções saudosas lá muito ao longe. Tudo havia mudado!

Ao ver esta derrocada, que profunda tristeza se aninhara em meu coração!

E quiz vel-a ainda uma vez mais!

Colhi as informações que pude com respeito á sua habitação. Mas apenas soube a rua: Martyres da Liberdade... nada mais!

Parti. O desejo de ver essa mulher que tanta influencia operára nos destinos da minha vida, attrahia-me magneticamente á cidade invicta.

Mas vê tu que fatalidade a minha! ao passar pela igreja parochial, o bronze, n'um dobre compassado, entoava o mais triste canto funebre.

Um carro mortuario esperava á porta principal. Parei despreocupadamente e quiz ver o rosto d'esse cadaver.

Não foi preciso um exame longo para reconhecer aquelle corpo inanimado. Era ella, o anjo que pela primeira e unica vez na minha vida fizera palpitar o meu coração juvenil.

Louca, freneticamente, arrojeme sobre o feretro. Osculei-lhe em frenesi o rosto extremamente pallido.

Depois... nada mais reccordo. Lembro me apenas que no dia seguinte acordei n'um quarto de hotel em que me havia alojado no dia da minha chegada, com um meu amigo.

E desde então nunca mais! O meu coração petrificou-se e esvahiram-se-me de todo esses sentimentos.

Por isso não me interrogues, não, porque não te saberei dizer desde então o que são amores.

Azemeis—92

Joãosito.

EDITOS

(2.^a Publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar e Cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de seis mezes chamando José Pereira Frade, solteiro, do lugar do Carrascal, freguezia d'Arada, mas auzente em parte incerta, pronunciado ha mais de seis mezes no processo de querella publica que lhe move o Ministerio Publico pelo crime de ferimentos de que resultou a morte, praticados na pessoa de Antonio Pereira Frade, solteiro, do lugar da Murteira, da mesma freguezia, na madrugada de 5 de Julho de 1885, afim de ser julgado, sob pena de, não se apresentando dentro do referido praso, ser julgado á revelia sem nenhuma outra citação, podendo ser preso por qualquer pessoa do povo ou official de justiça.

Ovar, 24 de abril de 1892.

O Escrivão,
João Ferreira Coelho.Verifiquei
O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

155

Annuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados veem por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu saudoso irmão e tio, P.^e Manuel Gomes Dias; e bem assim aos que assistiram aos resposnos de seqltura.

A todos em geral protestam a sua inolvidavel gratidão.

Ovar, 9 d'Outubro de 1892.

Joanna Ferreira Duarte
Joanna Ferreira Duarte Aguiar
Joanna Ferreira Duarte
Maria Joanna Ferreira Duarte
Rosa Ferreira Duarte
Manoel Maria d'Oliveira Picado
Antonio d'Olivira Picado
José Maria d'Oliveira Picado.

AGRADECIMENTO

Jeronymo Carneiro, Antonio Bernardo Carneiro, Ordeñez José Carneiro e Augusto Carneiro, ausentes, filhos e bem assim as filhas, genros, cunhados, netos, sobrinhos e mais parentes de Francisco Antonio Carneiro Guimarães, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por virtude do fallecimento do mesmo.

Ovar, 19 d'Outubro de 1892.

CASA

Vende-se uma casa de moinhos, com tres rodas, sita nos Pellames.

Quem quizer comprar dirija-se a Rosa da Silva Dias, viuva, da rua dos Lavradores, da Villa d'Ovar.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 reis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis.

Publicada a 1.^a caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão—O Castello da Raiva de L. Stapleau—Um drama de revolução de Ernesto Daudet Mont Oriot, de Guy de Maupassant.—O grande industrial e Sergio Panine de George Ohnet.—Clotilde de Alphonse Karr.—Sapho de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS
E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmiento

e

Amelia de Moraes Sarmiento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição, correcta e augmentada pelo auctor.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.^a

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria

e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 réis. Requisições á Empreza Editora—LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos.—Beco da Amoreira, 9, 3.^o

No prélo:—Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portuguesa. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora—LETRAS E LEIS.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **multo reduzidos** para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

LOÉN TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^e FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do em.^{mo} e rev.^{mo} sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turim, Bispo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a comissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

MAUXICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA
ARTES E OFFICIOS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, metodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis

"..... 420 "

Deposito—Livraria Portuguesa, Loyos, 56—Porto.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o
de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero avulso rs.
200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENILOUX, SUCCESSORES—PORTO.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico,
em seis cantos, reproduzido
in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.